

## **O BRINQUEDO COMO SUPORTE DE MEMÓRIA: INFÂNCIA DE POMERANOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS**

BEHLING, Ana Carolina Kohn<sup>1</sup>; RODRIGUES, CRISTIANE RODRIGUES DE <sup>2</sup>;  
MICHELON, FRANCISCA FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - roadtothebeyond@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - cristianedrodrigues@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - fmichelon.ufpel@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo parte de duas considerações: os objetos como suporte de memória e a memória como suporte de identidade. Os objetos aos quais se refere o estudo são os brinquedos utilizados pelas crianças da comunidade alemães-pomeranos de São Lourenço do Sul/RS do século XX, e as memórias relacionadas a estes brinquedos. Segundo Vygotsky (1998) e Leontiev (1998), pesquisadores sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, o brincar é uma parte exímia para o desenvolvimento cognitivo e pessoal da criança. É por meio do brinquedo que ela exercita a criatividade e se integra socialmente, e como sujeito ativo que constrói a própria cultura.

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998)

A evocação destas memórias no presente reafirma a ideia de ser um integrante desta comunidade e, portanto, atua como um elemento construtor de uma identidade compartilhada.

Assim, esta pesquisa objetivou refletir sobre os brinquedos e brincadeiras dos imigrantes alemães-pomeranos de São Lourenço do Sul como suportes de memória que relembram aos adultos a sua inserção em uma comunidade que lhes determina o contorno identitário. Para tanto, partiu-se das referências e conceitos enunciados por Benjamin (2002), Rosário (2002) e Candau (2011).

## **2. METODOLOGIA**

O principal recurso metodológico empregado foi a entrevista. Estas foram feitas com moradores da zona rural de São Lourenço do Sul. Foram entrevistados três homens e duas mulheres tendo uma 75 anos, e os demais 79 anos. As entrevistas foram feitas de forma semi-estruturada, e consistiram em perguntas sobre como eram os brinquedos de sua infância, como eram feitos e como eles eram inseridos no cotidiano.

As perguntas serviram para, além de um levantamento de dados acerca dos brinquedos, desencadear um processo memorial por parte dos entrevistados, que presentificou lembranças das brincadeiras. O processo culminou com discursos nos quais enunciaram a sua identidade alemã-pomerana e, também, a herança desta memória que continua sendo repassada para as novas gerações, fortalecendo assim, uma identidade cultural naquele meio.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maior parte da população rural de São Lourenço do Sul é constituída por imigrantes que vieram da antiga Pomerânia (situada no norte da Polônia e da Alemanha), durante o século XIX. Nas terras da região de São Lourenço do Sul, abriram estradas, construíram igrejas, escolas, trazendo sua cultura e costumes. Apesar do contato com outras culturas que aqui já estavam estabelecidas, muitos costumes trazidos da Pomerânia persistiram entre os descendentes, embora, em um inevitável processo de adaptação, tenham se adequado aos recursos disponíveis no local. Os brinquedos foram observados como uma herança persistente. Passados de geração a geração, acabaram constituindo um importante traço da identidade dos imigrantes alemães-pomeranos como marca positiva de singular forma de aprender, interagir e compartilhar valores.

Observou-se que durante as entrevistas os depoentes demonstraram prazer em relembrar os anos da infância e afirmaram a brincadeira como circunstância de alegria e a principal forma de interação social, pela qual se construíam relações de amizade e disputas entre as crianças.

Segundo os relatos dos entrevistados, os brinquedos que possuíam na época eram geralmente feitos pelos pais, e depois quando maiores eram feitos por eles mesmos. Raramente se ia até a cidade (área urbana) e portanto, não se tinha

acesso aos brinquedos industrializados. Eram portanto, brinquedos feitos artesanalmente, produzidos com os materiais aos quais se tinha acesso, como por exemplo: sabugos de milho que viravam bonecas, folhas de caraguatá que viravam cata-vento. Os raros brinquedos industrializados que chegavam nesta comunidade se resumiam a bonecas de porcelana, carrinhos de metal, bolas de couro e cavalinhos de madeira. Eram recebidos dois ou três durante a vida, e somente em datas festivas como o natal, como relata Treichel S. que diz:

*“-Aí ele (primo) disse “tu tem que esperar o papai Noel, aí vem o papai Noel hoje à noite e vai te trazer uma boneca”, aí eu esperei.”*

Os brinquedos feitos em casa consistiam em: carrinhos ou tábuas de madeiras que eram usadas para escorregar pelas coxilhas, tripés de madeira (jogo do cabrito) e bonecas de lã. Como a realidade familiar era em meio à lavoura, as crianças criavam seus brinquedos também nesse meio, usando o que encontravam ao redor, como folhas, flores e espinhos para fazer uma boneca. E completa BEHLING, H. quando diz:

*“- Quando se reuniam (as crianças) era aquela alegria, aquele grito, e aquela novidade se alguém podia ter o prazer de apresentar alguma coisa diferente.”*

#### **4. CONCLUSÃO**

A memória se estende por caminhos complexos, mas pelo pouco que nesta pesquisa foi explorado, pôde se observar que a memória, e o reavivar dela, é constante, e se faz necessário para a construção do hoje, pois ela está fortemente vinculada com o que cremos, fazemos, agimos e preservamos. Em suma é a memória que constrói nossa identidade. E mais especificamente a infância se torna uma etapa importante para a formação de memórias e a constituição de identidades. O brinquedo se torna uma das engrenagens para estes acontecimentos, pois é por meio do brinquedo que interações sociais são traçadas, que limites são impostos, que a imaginação e a distinção do real se cruzam, e que paradigmas culturais se infiltram e estabelecem.

Confundimos ordinariamente o passado com o “não ser mais” (...) Pensamos no que foi, no que é e no que será. Esquecemos o gerúndio; o “sendo” que nos coloca diante da continuidade que relativiza estes lugares estanques de tempo, e faz com que sejamos, a rigor, forçados nessa sucessão incontável de instantes, minutos, horas, dias, anos, séculos e milênios nos quais se teceram a história coletiva da humanidade e mesmo

nossos seres individuais. O que fomos está, pois, contido, conscientemente, ou não, naquilo que somos agora. (ROSÁRIO, C. 2002)

Portanto, estas entrevistas, trouxeram a tona, tanto nos entrevistados como em mim, a realidade de que um brinquedo não é apenas um objeto inanimado, ou algo que passa como uma fase na vida, mas sim, um elemento de formação de culturas e identidades.

Mas quando um poeta moderno diz que para cada um existe uma imagem em cuja contemplação o mundo inteiro submerge, para quantas pessoas essa imagem não se levanta de uma velha caixa de brinquedos? (BENJAMIN, 2002)

## 5. REFERÊNCIAS

BEHLING, H. Entrevista concedida em 20 de junho de 2014 em Picada Feliz. Gravação de 08m: 52s

BEHLING, Sirlei Kohn. **Relíquias das memórias: O brincar nas infâncias dos descendentes imigrantes de origem alemã-pomerana de São Lourenço do Sul.** 2009. Artigo (Pós-graduação) Especialização em Educação Infantil- Universidade Federal de Pelotas

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a Criança o Brinquedo e a Educação.** São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** São Paulo, Contexto, 2011.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998

LÜDTKE, A. Entrevista concedida em 19 de junho de 2014 em Picada Feliz. Gravação de 04m: 35s.

LÜDTKE, S. F. Entrevista concedida em 19 de junho de 2014, em Picada Feliz. Gravação de 03m: 37s.

ROSÁRIO, Claudia Cerqueira do. **O lugar mítico da memória.** Morpheus. Revista Eletrônica em Ciências Humanas, ano 01, número 01. 2002.

TREICHEL, R. Entrevista concedida em 19 de junho de 2014, em Fortaleza. Gravação de 05m: 40s.

TREICHEL, S. V. Entrevista concedida em 19 de junho de 2014, em Fortaleza. Gravação de 07m: 09s.